

ADOLESCENTES INFRATORES E PROJETOS DE VIDA NA LITERATURA CIENTÍFICA

Jhenifer de Souza Fortunato¹ Tairine Camila Fernandes² Sueli dos Santos Vitorino³ Geovana Mellisa Castrezana Anacleto⁴

1. Estudante do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: jhenifer7567@gmail.com.
2. Estudante do curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: tairinecfernandes@hotmail.com.
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: suelidosantos@hotmail.com.
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br.

Área de conhecimento: Ciências Humanas e Ciências Sociais

Palavras-chave: Adolescente, Infração, Projeto De Vida, Medida Socioeducativa, Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Como indicado pela etimologia da palavra adolescência: adolescente significa crescer em latim, ou seja, a adolescência é uma passagem entre a infância e a idade adulta, essa passagem é marcada por uma crise vivenciada por todo adolescente, em que se nega a infância e busca sua nova identidade (MARCELLI e BRACONNIER, 2007). Os adolescentes são significativamente mais vulneráveis aos impactos projetivos do meio em que vivem, resultando na realidade a qual nos encontramos: jovens receptores de conflitos dos quais na maioria das vezes não são eles os responsáveis, jovens psicologicamente adoecidos refletindo o adoecimento da sociedade em que vive e em decorrência disso recorrendo aos atos infracionais, ao uso de drogas, a prostituição, etc. (ABERASTURY e KNOBEL, 1981). No que diz respeito ao projeto de vida, segundo Schutz (1979 apud Leão et al 2011), pode ser definido como uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, alterando assim, os desejos e fantasias em objetivos a serem realizados, tornando-se uma orientação ou um rumo de vida. O adolescente infrator pode se encontrar em um impasse ao estabelecer as suas relações externas, uma vez que, suas atitudes consideradas impróprias para a sociedade, são manifestações do seu interior (WINNICOTT, 1994). Nesse sentido, para Winnicott (1994) a tendência anti-social e a própria privação do jovem têm uma relação inerente, uma vez que o jovem reconhece que o ambiente o privou de algo importante para seu desenvolvimento, originando uma agressividade que, não sendo externalizada, pode destruir as suas relações interpessoais e intrapessoal. Teve-se por hipótese que a literatura científica apontava que os adolescentes em conflito com a lei apresentavam pouco ou nenhum projeto de vida. E a pergunta norteadora do estudo (problema de pesquisa), referia-se a: Considerando os conflitos internos e externos que transpõe a infração, na literatura científica, quais são os projetos de vida dos adolescentes em conflito com a lei?

OBJETIVOS

Objetivou-se com essa pesquisa, sistematizar, na literatura encontrada, quais os projetos de vida dos adolescentes em conflito com a lei e discutir com base na teoria psicanalítica aspectos que permeiam esses projetos de vida.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo teórico, de levantamento, de caráter descritivo, sendo uma revisão de literatura do tipo integrativa, envolvendo a sistematização e publicação dos resultados da pesquisa bibliográfica que versam sobre a temática do estudo. O material foi constituído de três artigos científicos captados, usando os critérios de inclusão: usar os descritores combinados: “projetos de vida”, “psicanálise”, “infração”, “infrator”, “adolescentes”, “medida socioeducativa” e “adolescente”, encontrar-se no idioma português, terem sido publicados nos últimos cinco anos, serem textos integrais e disponibilizados gratuitamente e serem estudos empíricos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram encontrados três artigos publicados na área de Ciências Sociais e Ciências Humanas, sendo que o artigo “Projetos de vida de adolescentes em Medida Socioeducativa de Internação” tem como base pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento, o artigo “Contexto familiar de adolescentes em Medida Socioeducativa: fortalecimento do potencial protetivo” baseou-se na Teoria Sistêmica, já o artigo “Um estudo sobre sentidos da Medida Socioeducativa de internação na vida de adolescentes institucionalizados” apoiou-se na Teoria Psicanalítica Freudiana. Com vistas a aprofundar a análise do material, foram levantadas as semelhanças e diferenças nas categorias de análise. Considerando-se as informações mais relevantes dos estudos aqui elencados, as categorias de análise escolhidas para esta reflexão foram: (1) Objetivo; (2) Método; (3) Resultado e (4) Conclusões.

Tabela 1 – Análise dos artigos

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam possíveis fatores que impactam a vida de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa. - Enfatizam a necessidade de compreender o contexto em que o adolescente em cumprimento de Medida Socioeducativa está inserido. 	<ul style="list-style-type: none"> - O artigo 1 apresenta estudos que possibilitam a reflexões sobre a Medida quanto a sua contribuição para os projetos de vida dos adolescentes. - O artigo 2 expõe a necessidade de compreender o contexto familiar em que o adolescente em cumprimento de Medida Socioeducativa está inserido. - O artigo 3 tem enfoque no adolescente, especialmente no que diz respeito a sua percepção do cumprimento de Medida Socioeducativa.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender aspectos influentes na vida de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - O artigo 1 busca compreender fatores que influenciam a vida de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de internação. - O artigo 2 busca conhecer o contexto familiar de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de liberdade. - O terceiro artigo 3 busca conhecer a função da Medida Socioeducativa de internação na vida de adolescentes que cumpriram tal medida em uma instituição da cidade do Rio de Janeiro/RJ.
METODO	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos empíricos. - Entrevistas. - Pesquisa qualitativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes. - O artigo 2 tem como participantes mães e avós dos adolescentes. - O artigo 3 tem como base teórica a psicanálise freudiana.
RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns adolescentes apresentaram projetos de vida voltados a prática infracional. - Ato infracional visto como possibilidade de melhorar de vida. - No artigo 1 e no artigo 3 os adolescentes apresentam desejo de vingança enquanto projeto de vida. - No artigo 1 e no artigo 3 evidencia-se impulsividade e a necessidade de aprovação como características que favorecem a elaboração de projetos de vida infracionais. - No artigo 1 e no artigo 3 os adolescentes apresentam projetos de vida desvinculados da prática infracional. 	<ul style="list-style-type: none"> - O artigo 3 aponta a relevância da atuação do profissional psicólogo e a influência dessa atuação no processo Socioeducativo. - O artigo 1 evidencia a dificuldade de inserção desses adolescentes no mercado de trabalho. - O artigo 2 cita a importância da participação da comunidade e do Estado no auxílio das famílias para a efetividade da reinserção social. - O artigo 3 aponta a incompreensão dos adolescentes sobre seus direitos.
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Os três artigos criticam a falta de participação do estado no processo Socioeducativo. - Os artigos 1 e 3 apontam que os adolescentes apresentam projetos de vida desvinculados da conduta infracional de maneira vaga, ou sem um sentido de ação. - Os três artigos sugerem repensar a execução das Medidas Socioeducativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - O artigo 3 indica como projeto de vida de alguns adolescentes romper com o histórico familiar de criminalidade. - O artigo 2 chama a atenção para a necessidade de conhecer o contexto familiar dos adolescentes e trabalhar para o fortalecimento dessa família. - O artigo 3 chama a atenção para a importância de um vínculo positivo entre adolescente e profissionais que atuam junto a ele.
REFERENCIAS	<p>Não há semelhanças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O artigo 1 cita conselhos nacionais e leis. - O artigo 2 tem prevalência de artigos de diferentes áreas de formação e que tratam sobre família.

Os três estudos objetivaram compreender fatores que influenciam a vida de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas. Do ponto de vista psicanalítico pode-se pensar que a compreensão de influenciadores é importante, entretanto, a psicanálise

permite pensar o fenômeno sempre como algo individual, ou seja, para cada pessoa os fatores influenciadores serão únicos e singulares já que terão ligação com a história de vida de cada adolescente (FREUD, 1901-1905/1996). Conhecê-los pode ajudar a pensar formas de utilizar essas informações pró-população adolescente, mas nunca de forma generalizada e massificada (FREUD, 1930-[1929]/1996). Ao considerarmos a infração como um sintoma, substituto de uma satisfação instintual que permaneceu em estado jacente, resultado então de uma consequência de repressão (FREUD, 1925-1926), é possível verificar que os resultados em comum entre os artigos, refere-se à projetos de vida relacionados com a prática infracional. A partir de uma perspectiva psicanalítica, a reincidência pode ser abordada como um sintoma não elaborado, uma vez que para FREUD (1914a) exposto em Recordar, Repetir e Elaborar, o indivíduo possui a tendência de repetição a partir das resistências apresentadas, ao invés de recordar e elaborar. Sendo assim, uma maneira de lidar com a resistência, proveniente da repetição não simbolizada (ALMEIDA; ATALLAH, 2008). Pensando nisso, o reconhecimento por parte do jovem do sintoma ou ato infracional é importante para o seu desenvolvimento e reabilitação. Isso só é possível com atendimento adequado dessa demanda. Muitas vezes há necessidade de intervenção interdisciplinar (biológico, psicológico e social). Em contrapartida, em dois artigos analisados, alguns adolescentes possuem projetos de vida desvinculados da prática infracional, entretanto, desacompanhadas de um plano de ação. Nessa perspectiva, pode-se pensar que o adolescente infrator, capaz de idealizar uma perspectiva de seus projetos futuros a partir da infração, também é capaz de realizar o mesmo com projetos diferentes daqueles já praticados. Isso parece bom, mas o adolescente que não conseguir maior suporte ambiental e psicológico (que favoreça seu amadurecimento) não conseguirá a realização do projeto como já exposto a idealização, apenas, não deve ser considerada uma estratégia eficaz em relação aos projetos de vida, visto que a idealização é definida como uma consequência do fracasso da formação do supereu e do ideal de eu na saída do Édipo (Mijolla-Mellor, 2010).

CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados conforme objetivo proposto de sistematizar as informações quanto aos projetos de vida de adolescentes infratores, foi possível verificar que a temática tem sido abordada de forma muito tímida na literatura científica. Visto a quantidade de artigos utilizados nesta pesquisa, constatou-se a escassez de material dentro dos critérios estabelecidos, como idioma e data de publicação, assim como a pouca frequência de artigos com embasamento teórico a partir da Psicanálise. Diante dos resultados, foi possível identificar a necessidade de reestruturação da execução das Medidas Socioeducativas, visto que a atual forma em que isso se dá não tem trazido resultados positivos que possibilite aos adolescentes em conflito com a lei a elaboração de projetos de vida desvinculado da conduta infracional. Notou-se também a necessidade de políticas públicas para essa população e a necessidade de que os projetos de vida sejam pensados juntamente com o adolescente desde o início do cumprimento da Medida Socioeducativa a ele imposta, de maneira individual considerando os norteadores de sua vida e as limitações encontradas por ele. Entre os artigos analisados, percebeu-se que as informações apresentadas possuem semelhanças, principalmente quanto a objetivo, método e resultados, possibilitando concluir que independente do embasamento teórico utilizado, as representações dos adolescentes infratores, quanto a sua percepção de futuro, se assemelham. Outra questão de extrema relevância é a omissão do Estado frente aquilo que é de sua inteira responsabilidade, visto que é papel do mesmo através de suas instituições a fiscalização e garantia que o cumprimento das Medidas Socioeducativas aconteçam efetivamente. Conclui-se, portanto, que além dos apontamentos apresentados, são necessárias novas pesquisas que visem corroborar os dados encontrados, especialmente, utilizando-se um outro idioma e outras bases de dados para ampliar a amostra e forma de compreensão do fenômeno no mundo e,

também se faz necessário sugerir um maior aprofundamento na análise a fim de contribuir ainda mais para o refinamento das informações encontradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALMEIDA, Leonardo Pinto de; ATALLAH, Raul Marcel Figueiras. O conceito de repetição e sua importância para a teoria psicanalítica. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 203-218, Dec. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982008000200003&lng=en&nrm=iso>.

FREUD, Sigmund (1901-1905). **Fragmentos da análise de um caso de histeria**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. (1914a). **Recordar, repetir e elaborar**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 189-203.

FREUD, Sigmund (1925-1926). **Um estudo autobiográfico, inibições, sintomas e ansiedade, análise leiga e outros trabalhos**. In: Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund (1930 [1929]). **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LEAO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302011000400010&lng=pt&nrm=iso>.

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. **Adolescência e psicopatologia**. Tradução de Fátima Murad. 6. ed. Porto Alegre: Artmed: 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/18UiphnzGmDw_l1bMI3J71NVT7i90NH2Z>. Acesso em: 28 abr. 2019.

MIJOLLA-MELLOR, Sophie de. Os ideais e a sublimação. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 501-512, Set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642010000300003&lng=en&nrm=iso>.

WINNICOTT, Donald Woods. (1896-1971). **Privação e delinquência**; [tradução Álvaro Cabral; revisão Monica Stahel]. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994 [trabalho original publicado em 1946].